



CASCAIS
JOVEM



NATURA OBSERVA

MEMÓRIA DESCRITIVA

2015



CASCAIS
AMBIENTE
Gestão do Ambiente Terrestre e Marítimo

ÍNDICE

1.	ENQUADRAMENTO	3
2.	INSCRIÇÕES	5
3.	FALCÃO	6
3.1	OBJETIVO	6
3.2	MÉTODO	6
4.	GERMINA	7
4.1	OBJECTIVO	7
4.2	MÉTODO	7
5.	JAVALI	8
5.1	OBJECTIVO	8
5.2	MÉTODO	8
6.	PILRITO	9
6.1	OBJECTIVO	9
6.2	MÉTODO	9
7.	TEXUGO	10
7.1	OBJECTIVO	10
7.2	MÉTODO	10
8.	RELEVÂNCIA DO PROGRAMA	11
9.	APOIOS	12

1. ENQUADRAMENTO

O Natura Observa é um programa de voluntariado jovem para a conservação e proteção da natureza e biodiversidade, promovido pela Câmara Municipal de Cascais (CMC).

Este programa visa a ocupação dos tempos livres de verão, fomentando o voluntariado e a educação para o desenvolvimento sustentável através do serviço à comunidade, na defesa do património natural do concelho de Cascais, em plena área protegida do Parque Natural Sintra-Cascais (PNSC) (3.500ha).

Em 2015 o programa irá realizar-se entre 1 de julho e 31 de agosto, num regime quinzenal com turnos diários de 5h30, abrangendo um total de 304 bolsas de voluntariado (Tabela 1).

O programa irá compreender cinco projetos, sendo novidade este ano o funcionamento apenas em dias úteis no Germina, Javali, Pilrito e Texugo, bem como o funcionamento de 4ª feira a domingo no projeto Falcão.

A coordenação do programa envolve um gestor de projeto pertencente à equipa técnica da Divisão do Meio Terrestre (DMT) da Cascais Ambiente e uma equipa de coordenadores de campo, um por cada projeto. Conta também com o apoio de outros elementos da equipa técnica da DMT nas áreas de flora, fauna, manejo e manutenção de ferramentas, orientação e cartografia, GPS e animação sócio cultural.

Os voluntários deverão ter idades compreendidas entre os 16 e 30 anos. Os participantes receberão uma bolsa diária de 10€ (dez euros) e os coordenadores de campo de 22€ (vinte e dois euros) ressarcidos pela CMC. Todos os participantes estarão cobertos por um seguro de acidentes pessoal.

Os custos de alimentação serão da responsabilidade dos participantes, no entanto terão direito a transporte desde Cascais até à base operacional, a Quinta de Vale de Cavalos, durante a quinzena que será assegurado por um autocarro alugado para esse efeito. Este autocarro estará devidamente identificado e sairá de Cascais sempre 30 minutos antes de o projeto começar e no regresso sairá da 30 minutos após o projeto terminar, atendendo aos dois turnos existentes. Assim irá efetuar o seguinte trajeto e horário de ida/regresso:

- 8h30 – Largo estação comboios de Cascais → Qta. Vale Cavalos → Duna da Cresmina
- 9h30 – Largo estação comboios de Cascais → Qta. Vale Cavalos

- 15h00 – Qta. Vale Cavalos → Duna da Cresmina → Largo estação comboios de Cascais
- 16h00 – Qta. Vale Cavalos → Largo estação comboios de Cascais

O transporte da Quinta de Vale de Cavalos até aos diversos locais de trabalho no terreno será também facultado, sendo executado por meio de cinco viaturas de 9 lugares alugadas para o efeito que serão conduzidas unicamente pelo gestor de projeto e/ou coordenador de campo do respetivo projeto.

Tabela 1. Cronograma de quinzenas – Natura Observa 2015

PROJETO		HORÁRIO	1ª QUINZENA		Nº VOLUNTÁRIOS	2ª QUINZENA		Nº VOLUNTÁRIOS	BOLSAS VOLUNTARIADO	
			FUNCIONAMENTO	FOLGA		FUNCIONAMENTO	FOLGA			
FALCÃO	BORBOLETÁRIO DUNA DA CRESMINA QUINTA DO PISÃO	10:00-15:30/11:30-17:00 09:00-14:30/13:00-18:30 09:00-14:30/13:00-18:30	4ªF A DOMINGO	2ª E 3ªF	2	4ªF A DOMINGO 16-19, 22-26, 29-31 JULHO	2ª E 3ªF 20-21, 27-28 JULHO	2	16	
			1-5, 8-12, 15 JULHO	6-7, 13- 14 JULHO	2			4		
					8					
					16					
GERMINA		10:00 – 15:30	2ª A 6ª FEIRA 1-3, 6-10, 13- 15 JULHO	SÁBADO E DOMINGO 4-5, 11- 12 JULHO	16	2ª A 6ª FEIRA 16-17, 20-24, 27-31 JULHO	SÁBADO E DOMINGO 18-19, 25-26 JULHO	16	64	
JAVALI		09:00 – 14:30 10:00 – 15:30			16			16	16	
PILRITO		09:00 – 14:30			16			16	32	
TEXUGO		10:00 – 15:30			16			16	32	
PROJETO		HORÁRIO	3ª QUINZENA		Nº VOLUNTÁRIOS	4ª QUINZENA		Nº VOLUNTÁRIOS	BOLSAS VOLUNTARIADO	
			FUNCIONAMENTO	FOLGA		FUNCIONAMENTO	FOLGA			
FALCÃO	BORBOLETÁRIO DUNA DA CRESMINA QUINTA DO PISÃO	10:00-15:30/11:30-17:00 09:00-14:30/13:00-18:30 09:00-14:30/13:00-18:30	4ªF A DOMINGO	2ª E 3ªF	2	4ªF A DOMINGO 16, 19-23, 26- 30 AGOSTO	2ª E 3ªF 17-18, 24-25 AGOSTO	–	16	
			1-2, 5-9, 12- 14 AGOSTO	3-4, 10- 11 AGOSTO	2			4		
					8					
					16					
GERMINA		10:00 – 15:30	2ª A 6ª FEIRA 3-7, 10-14 AGOSTO	SÁBADO E DOMINGO 8-9, 15 AGOSTO	16	2ª A 6ª FEIRA 17-21, 24-28, 31 AGOSTO	SÁBADO E DOMINGO 22-23, 29-30 AGOSTO	16	64	
JAVALI		09:00 – 14:30 10:00 – 15:30			16			16	–	16
PILRITO		09:00 – 14:30			16			16	–	16
TEXUGO		10:00 – 15:30			16			16	16	32
								TOTAL	304	

2. INSCRIÇÕES

As inscrições para o Natura Observa irão decorrer exclusivamente por internet através do site da CMC em dois períodos (Tabela 2). Em complemento, toda a informação necessária a respeito do programa incluindo os documentos oficiais a descarregar (regulamento interno e autorização do enc. educação) estarão disponíveis no mesmo site.

No formulário de inscrição online, para além dos dados pessoais o jovem deverá seleccionar três projetos e três quinzenas por ordem de preferência. Os voluntários seleccionados deverão entregar em formato JPEG ou PDF os documentos obrigatórios de participação: fotocópia do cartão de cidadão, do NIF e NIB, o regulamento interno assinado pelo próprio e no caso dos jovens menores de idade, a autorização e os dados pessoais do encarregado de educação, nas datas indicadas para o efeito (Tabela 2).

O contacto será feito por e-mail e/ou número de telefone indicado na ficha de inscrição. Se o jovem não for contactado para participar numa quinzena, não implica que não possa vir a ser contactado novamente caso haja desistência/libertação de vagas em qualquer fase do programa. Devido ao volume de inscrições, serão apenas contactados os voluntários seleccionados.

A rede de lojas geração C irá apoiar no esclarecimento de dúvidas e divulgação do programa.

Os critérios de seleção irão basear-se no seguinte:

- Validação da inscrição (todos os documentos obrigatórios entregues);
- Prioridade aos jovens que nunca tenham participado no programa, englobando também voluntários repetentes (nunca excedendo mais de metade da equipa);
- A seleção de repetentes é feita com base nas avaliações do ano anterior;
- Experiência e interesse demonstrados (análise da informação fornecida);
- Heterogeneidade nas equipas (idade e género);
- Número de vagas por projeto e quinzena.

Tabela 2. Cronograma com as datas de inscrição, seleção e divulgação.

QUINZENAS	INÍCIO DAS INSCRIÇÕES	DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO	SELEÇÃO DE VOLUNTÁRIOS	DIVULGAÇÃO, CONTACTO DOS VOLUNTÁRIOS SELECIONADOS E ENTREGA DE DOCUMENTOS ¹
1ª	1 a 15 Julho	10 Junho	11 a 12 Junho	15 a 19 Junho
2ª	16 a 31 Julho			22 a 26 Junho
3ª	1 a 15 Agosto	30 Junho	6 a 10 Julho	13 a 17 Julho
4ª	16 a 31 Agosto			20 a 24 Julho

¹ A entrega de documentos dos voluntários seleccionados deverá ser feita em formato JPEG ou PDF nas datas indicadas para o efeito e através do e-mail naturaobserva@cascaisambiente.pt.

3. FALCÃO

O projeto Falcão visa apoiar a visitação à Quinta do Pisão – Parque de Natureza, ao Núcleo de Interpretação da Duna da Cresmina (NIDC) e Borboletário, potenciando o Turismo de Natureza e dinamizando as atividades lúdico-pedagógicas que se realizam nesses espaços.

O Falcão deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 32 voluntários, todos maiores de idade.

3.1 OBJETIVO

O Falcão visa apoiar a visitação e aos trabalhos realizados pelas equipas técnicas e operacionais da DMT no Borboletário, NIDC e Quinta do Pisão. Pretende-se ainda a sensibilização de visitantes do PNSC para a preservação do seu património, através da distribuição de folhetos informativos e esclarecimento de dúvidas.

3.2 MÉTODO

Os voluntários estarão integrados numa equipa de 8 elementos, dividida em três grupos consoante o espaço de trabalho e horário (Tabela 3):

Falcão	Borboletário NIDC Quinta do Pisão	10:00-15:30/11:30-17:00 09:00-14:30/13:00-18:30 09:00-14:30/13:00-18:30
---------------	--	--

O funcionamento irá decorrer de 4ª feira a domingo, acompanhados por um técnico da DMT e/ou coordenador de campo.

As tarefas a realizar compreendem:

- Receção e atendimento ao público;
- Realização de questionários de satisfação;
- Contagem de visitantes;
- Sensibilização ambiental e esclarecimento de dúvidas;
- Apoiar a dinamização de Atividades de Natureza (e.g. visitas guiadas no Borboletário e NIDC, Horta na Quinta), quando solicitado.

Os voluntários terão equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. No início de cada quinzena será ministrada uma formação por parte da equipa técnica da Cascais Ambiente.

4. GERMINA

O projeto Germina visa apoiar os trabalhos de propagação de espécies vegetais autóctones e endémicas desenvolvidos no Banco Genético Vegetal Autóctone (BGVA), bem como a manutenção das suas infraestruturas e equipamentos.

O Germina deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 32 voluntários.

4.1 OBJECTIVO

Pretende-se que os jovens auxiliem nos trabalhos diários do BGVA, que deverá fornecer plantas para ações de plantação e recuperação da paisagem natural, promovendo uma floresta sustentável e respeitando o fundo genético do PNSC.

4.2 MÉTODO

Os voluntários estarão integrados numa equipa de 8 elementos, funcionando num turno único das 10h00 às 15h30, de 2ª a 6ª feira, acompanhados por um coordenador de campo.

As tarefas a realizar compreendem:

- Saídas de campo a núcleos de vegetação autóctone previamente identificados;
- Recolha, limpeza e armazenamento de sementes;
- Propagação do material vegetal de espécies autóctones recolhidas (sementeiras e estacarias);
- Repicagens e transvases;
- Preparação de substratos;
- Mondas de infestantes em cuvetes, vasos e debaixo das bancadas;
- Limpeza das caldeiras de plantação e rega diária das plantas no exterior;
- Lavagem e desinfeção de tabuleiros de germinação;
- Limpeza e manutenção de equipamentos (e.g. aspersores de rega, filtros, sistema de cooling, etc.).

Os voluntários terão equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. Previamente ao início dos trabalhos será ministrada uma formação por parte da equipa técnica da Cascais Ambiente acerca da identificação e caracterização de espécies vegetais autóctones e a sua distinção das exóticas invasoras.

5. JAVALI

O projeto Javali destina-se à execução de um conjunto de trabalhos florestais em manchas de matos e floresta pertencentes ao concelho de Cascais e inseridas em área protegida do PNSC.

O projeto deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 128 voluntários.

5.1 OBJECTIVO

O Javali visa a gestão florestal, o apoio à regeneração da vegetação natural e a redução do risco de incêndio, em áreas distintas: a Quinta do Pisão – Parque da Natureza e o baldio municipal contíguo à torre de vigia do Pedra Amarela no interior no Perímetro Florestal da Serra de Sintra (PFSS).

5.2 MÉTODO

Os trabalhos florestais serão realizados por duas equipas de 16 voluntários cada em dois turnos diários, turno 1 das 09h00-14h30 e o turno 2 das 10h00-15h30, de 2ª a 6ª feira, acompanhados por dois coordenadores de campo (um por turno).

As tarefas a realizar incluem:

- Controlo de espécies exóticas invasoras (e.g. *Acacia sp.*, *Hakea salicifolia*, *Pittosporum undulatum*, *Tradescantia fluminensis*);
- Corte do rebentamento de eucaliptal e desvitalização dos cepos;
- Desmatação seletiva e beneficiação da regeneração natural autóctone;
- Desramação, podas de formação e manutenção em exemplares de espécies arbóreas autóctones isolados (e.g. *Quercus suber*);
- Controlo da erosão do solo em zonas de maior declive sem vegetação com a aplicação de cobertura difusa com ramos secos (técnica de Engenharia Natural);
- Limpeza de entulhos e/ou lixos domésticos.

Os voluntários terão equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. Previamente ao início dos trabalhos será ministrada uma formação por parte da equipa técnica da Cascais Ambiente acerca da identificação e caracterização de espécies vegetais autóctones e a sua distinção das exóticas invasoras.

6. PILRITO

O projeto Pilrito visa a implementação de medidas específicas de proteção e recuperação do sistema dunar Cresmina-Guincho e orla costeira.

Este projeto deverá funcionar durante as três quinzenas, implicando um total de 48 voluntários.

6.1 OBJECTIVO

Através do Pilrito pretende-se a requalificação e estabilização do cordão dunar Cresmina-Guincho e orla costeira através de ações concretas de gestão ativa do habitat.

As dunas da Cresmina-Guincho são uma pequena parcela do complexo dunar Guincho-Oitavos, em área protegida do PNSC. Estes cordões dunares são estruturas geológicas frágeis e de elevada importância, no entanto apresentam-se atualmente degradados e desprovidos de vegetação, daí ser tornar-se necessário o condicionamento do acesso, a instalação de estruturas biofísicas, a eliminação de espécies exóticas invasoras e consequente plantação de espécies herbáceas vivazes.

6.2 MÉTODO

Estes trabalhos serão realizados por uma equipa de 16 voluntários, num turno único entre as 09h00 e as 14h30, de 2ª a 6ª feira, acompanhados por um coordenador de campo.

As tarefas a realizar incluem:

- Controlo de espécies exóticas invasoras (*e.g. Acacia sp., Carpobrotus edulis, Arundo donax, Stenotaphrum secundatum, Agave americana*);
- Manutenção dos regeneradores dunares instalados;
- Limpeza de lixo (*e.g. garrafas de vidro e plásticos diversos*);
- Manutenção dos passadiços e rampas de acesso a viaturas (*e.g. reposição de sinalética e tábuas partidas, repintura de degraus*);
- Sensibilização ambiental aos visitantes interessados.

Os voluntários terão equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. Previamente ao início dos trabalhos será ministrada uma formação por parte da equipa técnica da Cascais Ambiente acerca da identificação e caracterização de espécies vegetais autóctones e a sua distinção das exóticas invasoras.

7. TEXUGO

O projeto Texugo visa a formação de uma equipa para apoiar a manutenção do Pedra Amarela Campo Base (PACB), outro projeto promovida pela Cascais Ambiente.

O Texugo deverá funcionar durante as quatro quinzenas, implicando um total de 64 voluntários.

7.1 OBJECTIVO

O projeto Texugo visa principalmente apoiar na construção de novas e/ou manutenção de estruturas de madeira existentes necessárias à execução das atividades (Campos Sioux) e beneficiar a regeneração da vegetação natural no PACB.

7.2 MÉTODO

Estes trabalhos serão realizados por uma equipa de 16 voluntários, num turno das 10h00 às 15h30, de 2ª a 6ª feira, acompanhados por um coordenador de campo.

As tarefas a realizar incluem:

- Construção de estruturas utilizando madeira cortada no local (e.g. bancos, escadaria, trilhos internos)
- Manutenção das estruturas de madeira existentes (e.g. pórtico de entrada, vedações);
- Controlo de espécies exóticas invasoras (e.g. *Acacia sp.*, *Hakea salicifolia*, *Pittosporum undulatum*);
- Beneficiação da regeneração da vegetação natural através do condicionamento de acessos;
- Desobstrução das valas de escoamento
- Limpeza de lixo doméstico

- Apoiar atividades de aventura nas vertentes de animação sócio cultural, logística ou secretariado.

Os voluntários terão equipamento adequado à execução das tarefas, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista da segurança pessoal. Previamente ao início dos trabalhos será ministrada formação por parte da equipa técnica da Cascais Ambiente.

8. RELEVÂNCIA DO PROGRAMA

Tendo em conta a área geográfica de atuação, uma zona privilegiada em termos de visitação inserida no Parque Natural de Sintra-cascais, este programa de voluntariado tem contribuído significativamente para a valorização do território e da paisagem natural, através das ações desenvolvidas de conservação e restauro de património arquitetónico, restauração ecológica e preparação para a visitação numa perspetiva de turismo de natureza, manutenção das pequenas e grandes rotas existentes, apoio na vigilância contra incêndios e deteção de inconformidades que possam pôr em causa a qualidade do espaço natural e a segurança de bens ou pessoas.

Estas áreas de intervenção, onde os voluntários apoiam a sua recuperação, estão gradualmente a ser abertas ao público de forma regrada permitindo o desenvolvimento de um turismo de natureza, com a promoção de passeios de interpretação da natureza, da paisagem e do património histórico e arquitetónico associado.

Para além dos aspetos mencionados, deve ainda ser realçado o papel importante dos jovens enquanto agentes ativos no contacto com o público, prestando informações sobre os valores naturais, apoiando na orientação, bem como na sensibilização para as questões do uso regrado do espaço natural.

O programa Natura Observa apresenta ainda uma forte componente educativa e de promoção da cidadania ativa, numa perspetiva de dar a conhecer e proporcionar aos jovens voluntários a oportunidade de quebrarem a inércia e de se envolverem ativamente numa causa, promovendo a autoestima, a confiança e por conseguinte um sentido de coresponsabilidade na preservação do espaço natural. Esta sensibilidade adquirida é um investimento geracional que pretende alterar comportamentos e atitudes, salvaguardando o ambiente, valorizando o turismo e todo o seu potencial associado.

9. APOIOS

O programa Natura Observa recebeu nas duas primeiras edições financiamento por parte do QREN POR Lisboa.

Pretende-se nesta 9ª edição manter o acompanhamento externo com o apoio de elementos das seguintes áreas de atuação:

- Divisão de Juventude
- Divisão da Gestão da Estrutura Verde / Serviço de Espaços Verdes
- Divisão de Prevenção e Sensibilização / Serviço Municipal de Proteção Civil / Gabinete Técnico Florestal
- Vigilantes da Natureza do PNSC
- Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA)
- Divisão de Polícia Municipal / Equipa Verde